

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 16 DE DEZEMBRO DE 1900

N.º 563

A OBRA DO GOVERNO

Por um depoimento da *Tarde* sabe o paiz finalmente qual tem sido a obra do governo, em quasi seis mezes de poder. Essa obra é vasta e toda de beneficios para a nação. Assim o diz o órgão ministerial e para que os nossos leitores apreciem da verdade de estas palavras, ouçam os pontos fundamentaes do auctorizado e insuspeito depoimento.

Em primeiro lugar, avulta o serviço prestado pelo actual ministerio á monarchia, reconciliando com ella a opinião da capital do norte, que tão energicamente se pronunciara contra as instituições, nas duas ultimas eleições de deputados. Neste ponto temos uma ligeira rectificação a fazer. Quem se reconciliou com o regimen actual não foi propriamente a opinião do Porto, foram os regeneradores, acanilhados pelos srs. Manoel Francisco da Costa, Meneses, Lopes Guimarães, Andressen e tantos outros que, publicamente e ostensivamente, n'essas eleições, recommendaram as candidaturas republicanas e tudo usaram para que ellas triumphassem. O sr. Hintze d'esta vez conseguiu que esses seus correligionarios votassem na lista monarchica. Foi o seu unico serviço. Para quem tem a chefia tão abalada como elle tem, não lhe devia isso custar pequeno esforço.

O partido progressista, esse manteve-se no seu posto. Apesar de estar na opposição, apesar de se ver provocado, affrontado e vexado em todo o paiz, não faltou aos deveres a que obrigavam as suas crenças e manteve-se energicamente ao lado das candidaturas da colligação monarchica, conseguindo assim que ellas alcançassem uma brilhantissima victoria. Em novembro de 1899 e em principios de 1900, os republicanos, tendo ao seu serviço os regeneradores, ganharam por 126 votos. Nas ultimas eleições, os republicanos lutavam contra os dois partidos monarchicos. Tanto bastou para a enorme derrota que soffreram. A quem competem as honras da victoria? A *Tarde* diz que é ao governo, que conseguiu, como já mostramos, que os seus adeptos não atraiçassem novamente as instituições. O paiz que avale da justiça d'esta affirmacão.

Mas a obra do ministerio não fica por aqui. Aos serviços ultramarinos pode elle imprimir honestidade! Os ultimos ministros da marinha foram tres scelerados, tres deshonestos, tres ladrões! Um chamava-se Henrique de Barros Gomes; os outros têm vida ainda e chamam-

so Francisco Felisberto Dias Dosta e Antonio Eduardo Villagal D'côre o paiz esses tres nomes que são symbolos de todos os crimes e levante nos altares o de Antonio Teixeira de Sousa que veio pôr um dique á onda de immoralidades, que os seus tres antecessores haviam creado.

E' isto o que se deduz da impudente phrase da *Tarde*, phrase que, temos a certeza d'isso, ha de provocar alguns amargos de bocca ao actual ministro da marinha.

No exercito o gabinete que nos governa reconciliou a familia militar nos seus varios elementos. Não diz o órgão ministerial como elle conseguiu esse fim, mas sabemos o nós. Publicando em dictadura um decreto, tão abusivo e criminoso, que chegou ao cumulo de atacar a situação de officiaes, que a deviam a uma lei em execução e legalissimamente promulgada, e estabelecendo como unica aspiração dos officiaes do exercito a *caça ás vagas*, aspiração que anula os melhores principios de disciplina e de confraternidade militar. Deu ministério de guerra fez sair a reforma do notariado, um diploma de odio, dictado por interesses mesquinhos, cuja analyse ha de ser feita com toda a solemnidade, e em sitio onde elle possa ser justificado pelo ministro que o assignou e pelos mentores que lh'o religiram, desde a primeira á ultima linha.

Chegamos ao fim d'este trabalho de Hercules, em que o governo tem dispendido tão largas energias e provado tanto valor e intelligencia. E' ao ministerio regenerador que se deve a alliança ingleza, alliança que não se fez no tempo dos progressistas.

Assim o escreve a *Tarde*. Assim o manda dizer o governo a todo o paiz. Em resposta a estas palavras diremos o seguinte: No nosso artigo do dia 3 do corrente affirmamos que o gabinete progressista «conseguiu confirmar os antigos tratados e aclarar-os, d'uma maneira formal, como o determinam os seus diplomaticos, em sentido ainda mais favoravel para nós». Hoje repetimos esta declaracão e reforçamos a garantindo que a nossa antiga alliança com a Inglaterra estava em pleno vigor, confirma-la e aclarada por documentos da maior significação, quando o ministerio presidido pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro saiu do poder. A alliança não havia sido espectacularmente annunciada como agora o foi. Mas existia já, e em termos que obrigavam as duas

nações n'ella interessadas. Confiávamos na lealdade do sr. ministro dos estrangeiros e por isso o emprazamos a que auctorizasse a imprensa do governo a que desmintas as nossas palavras.

Ahi deixamos exposta a obra do governo, que a *Tarde* declarou estar passando á vara larga. E tanto á vara larga o fez que se esqueceu da miseravel intriga politica, a que se deveu a recomposição ministerial e de maneira tão nobre, legal e conciliadora como o sr. presidente do conselho dirigiu a ultima campanha eleitoral.

Os jornaes do governo, especialmente um d'elles, o mais inconsciente e, por isso mesmo, o mais atrevido de todos, decreta, hoje, que a politica internacional dos governos progressistas foi hesitante, dubia, e que, querendo agradecer a Deus e ao Dabo, teve ates de nos indispor com um e com o outro. E' o seguimento da torpissima especulação, que os ministros e seus defensores pretendiam fazer com um assumpto, que, pela sua gravidade e importancia, devia estar acima de mesquinhos interesses partidarios. E' a resposta á attitude dignissima e que não hesitou em elogar abertamente o governo para seguir a politica externa que mais se harmonisa com os interesses nacionais.

Com que então, Portugal, no periodo de 1893 a 1897, chegou a estar mal com todas as potencias?! Citem nos um unico incidente, um só conflicto, que se desse n'esses annos e que se possa comparar sequer á serie de vergonhas e humilhações, que soffremos durante o ultimo ministerio regenerador. O partido progressista não accentuou, nem poz em vigor, a antiga alliança ingleza? Como se explica, então, a solenne declaracão feita na camara dos pares pelo sr. José Luciano de Castro, ao tempo presidente do conselho de ministros?

Como se explica a publicação, feita em Inglaterra, dos antigos tratados de alliança com o nosso paiz e da celebre nota de lord Derby, em que esta poderosa nação confirmava o seu velho compromisso de nos defender de qualquer ataque externo?! Como se explica a venda aqui da mesma esquadra, que acaba de nos visitar agora, vinda que deu ensejo aos brindes claros e inequivocos do illustre ministro da Inglaterra e do almirante Rawson? A esses brindes se referiu ainda ha dias aquelle nobre diplomata, com viavel intenção, provando-se plenamente que elles haviam sido o complemento do trabalho a que se consagrara o governo portuguez, conseguindo pôr em vigor os antigos tratados e esclarecel-os, ainda com maior beneficio para Portugal. Tudo isto são factos da maior eloquencia e que ninguém ainda esqueceu. Enganamo-nos. Esqueceu-se o leviano jornal a que esperamos nos referimos, tão impudente nas suas provocações, como incapaz de as justificar e sustentar.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel 13 de Dezembro

Eu podia muito bem deixar esta carta para amanhã por uma razão muito simples. Sabem qual é? E' esta:—«O que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia».

Não conhecem a origem d'este anaxim popular? Ah! vai, tal como me foi ensinada por mestre competente:—é que na diocese de Braga, que inquestionavelmente foi a primeira do nosso paiz, em o dia 13 de dezembro, que é consagrado a Santa Luzia, não se reza d'esta Santa Virgem e martyr, mas sim de Santo Alberto Bispo de Braga; e só amanhã, 14 de dezembro, é que se reza, e se celebra a missa, de Santa Luzia; e d'aqui a origem do aforismo—«o que se não faz em dia de Santa Luzia, faz-se ao outro dia».

Se o meu amigo João Rosa se não der por satisfeito com esta explicação, metta de lá a sua *colherada*, que eu accetto, de bom grado, a corrigenda, mas sempre lhe lembrarei, que o mesrenta e tres annos, e que nunca mais me esqueceu, foi Frei Miguel Justino de Araujo Alvares. Posto isto passemos á ordem do dia.

O dia de hoje appareceu com uma manhã frigidissima, de gelo, como já a manhã de hontem se apresentara também; mas não ha que estranhar; é tempo; disseram-me ahi, que em Barcellos tem havido noites e manhãs de um nevoeiro londrino, fechado, espesso; por aqui, no sopé dos montes, não ha d'essas nevoas assim fechadas e humidas. O que isso pode provar, é que o nosso Cavado, approva, com a sua corrente caudalosa, a união Anglo-Luzia—dando-lhes ahi em Barcellos noites e manhãs de Londres, e é isso mesmo o que muito interessa aos vendedores do bello—*Port-Wine*—ou mesmo de o nosso bello *rascante* minhoto e barcelleense, que o tem genuino, e de um estallo, e Azevedo da Praça, nos baixos da typographia do Soucaux. Fosso garantir-lhes a pureza do vinho, que ali se está vendendo, porque é da minha lavra.

Dizia-me ahi hoje o meu barbeiro:—aquelle seu vinho é ga rotado, cautella com elle!

E' claro: disse-lhe eu, elle tem corpo, mas tem a alma, que aquelle corpo requer. Ha por ahi á venda, e, por tanto, em adegas de alguns lavradores, muito vinho com bom corpo, mas sem alma. E' o que mais se encontra infelizmente.

Disse-me ahi hoje um meu

amigo de Encourados, que sabo de um laviador, que colhe um a boa porção de vinho branco, e que é muito bom. Que no bagage, da uva branca, que fica na vasilha, em que ferveu por 24 horas, depois de lhe tirar o vinho branco, deita outra tanta agua, como de vinho tirou, e, com uma dóze correspondentes de baga de sabugueiro, faz igual porção de vinho tinto, como tirara de branco, e esse vinho, assim falsificado, vae como roseal. Ora vejam os meus amigos como por ahi não ha-de apparecer muito vinho tinto com bom corpo e sem alma.

E para isto não ha fiscaes, ha os somente para os miseros lumes promptos de pau! Va'ha-nos Deus!

—Esteve imponente, luzida e com a maxima solemnidade, a festa de Nossa Senhora da Conceição em S. Martinho de Gallegos em os dias 7 e 8.

Bem lhes disse eu, que a festa se revestiria da maior solemnidade, visto o meu amigo Reitor João de Deus tomar n'ella todo o empenho.

A missa solemne, era riquissima. Eu percebi logo, que aquellas alfaias não eram d'este conceilho; só o paramento mais rico do SS. Sacramento de Barcellos se lhe poderá igualar. Com effeito não me enganei. O paramento é de Braga, aonde o meu amigo João de Deus não encontrou dificuldades em lh'o confiarem, como, com effeito, se lhe podia confiar; porque sabe, como se tratam aquellas alfaias; e ahi, em Barcellos, a meza administradora do SS. Sacramento teve dificuldades em pôr á disposição da Camara, para servir na procissão de Corpus Christi, do seu Palroeiro, os paramentos bons, que tem e possui!! Que contraste!! Aqui fui eu rabiscando á trouxe-mouxe por estes linguados fóra, até que estou no fim d'elles.

Até a semana.

Pancrecio.

N'um theatro, de um camarote para outro:

—Esse teu vestido está encantador, minha linda, realmente encantador.

—E o teu é de um gosto delicadissimo.

—Mas porque motivo o trazes tão curto?

—E' que em setembro já faz muito frio para uma pessoa se decotar.

Um padre, ao confessar um camponez, começou dizendo lhe:

—Accuse-se, irmão.

—Accuse me o sr. padre, replicou o camponez, que eu me defenderei.

PUBLICAÇÕES

Tratado pratico de the-rapeutica moderna. Já ha dias, deu entrada em a nossa redacção, devida á amabilidade de seus auctores, os srs. Oliveira Castro e Cardiz Pires, um valioso livro que, com o titulo que nos serve de epigrapha, viu a luz da publicidade no Porto, sendo das conceituadas officinas da Typ. da Empreza Litteraria e Typographica installada á rua de D. Pedro 178 a 184.

O recente—Tratado—que muito revela a dedicacão professional de seus auctores e alta competencia para o difficil trabalho que se propozeram, está destinado a grana des utilidades na acção praticos altos misteres clinicos. Obra extremamente scientifica nos detalhes substanciosos da sua missão therapeutica, tem a valorisada a—Introduccão—dividida em tres profundos capitulos—A vida, a doença, o medicamento—assumptos complexos estudados e analysados com clareza e maestria.

E' seu custo 1500 reis e de todo o ponto recommendavel.

—Memorias d'um «medium».—Volume de 211 paginas editado pela Livraria Nacional e Estrangeira-Editora, de Eduardo Tavares Martins, rua dos Clerigos 8 e 10, Porto, cheio de actualidade, devido á penha acurada de João da Rocha, um novo de reconhecido valor, cujo espirito demorado em intuspecção continua, vem desvendando os segredos do eu, á luz brilhante da sua esclarecida intelligencia, mas, no presente volume, sob o prisma especial do movimento espirita, em que se tem agitado com sympathia e devoção.

Memorias d'um «medium» é livro qua muito aquilata o alto valor intellectivo do seu estimavel e distincto auctor.

E' seu custo 500 rs. e vende-se na livraria do sr. J. Barreto.

Taboada Infantil.—Um pequeno consella que avarca o arto, proprietario da Livraria Barcelense, ao Campo da Feira, 61, cheio de valor para uso das escolas. E' seu auctor um professor de ensino livre que bem mostra o cuidado com que se dedica á sua profissão.

As primeiras letras infantis.—Pequeno livro editado pelo sr. Julio Barreto e de que é auctor o sr. Narciso José da Silva Junior, professor official de Gilmonde.

E' valioso auxiliar para o professorado primario e espiritos infantis, conforme consigna no seu proemio, dedicado aos collegas, o illustrado auctor.

Vende-se tambem na Livraria Barcelense.

o estudo do piano.—Raros são os chefes de familia que não desejem adornar a educação de suas filhas com o estudo da musica. Não saber tocar piano constitue, a seus olhos, uma grande inferioridade, que procuram evitar a todo o custo. Porem, rarissimas vezes se recolhem os fructos dos sacrificios pecunzrios e do tempo dispendido a aprender este instrumento.

Pensa-se, de ordinario, que toda a gente está no caso de dar as primeiras lições, e é exactamente a esse modo erroneo de pensar que deve ser attribuida a completa inutilidade da maior parte dos estudos musicaes.

E como se conhecerá que o professor dirige bem a educação do discipulo?

E' o que largamente vem explicado no ultimo numero da conhecida revista «Encyclopedia das Familias», e que constitue um dos melhores artigos insertos n'aquella bellissima publicação. Este numero, alem d'este artigo, que por si só merece ser lido por todos, contém mais as seguintes secções:

Historia de Inglaterra, Poesia, Religião e mora, Hygiene, Celebidades femininas, Portugal pittoresco, Lendas e phantasias, Criminosos celebres, Physiologia, Factos scientificos e industriaes, Contos e novellas, Horticultura, Zoologia, Archeologia, Musico, Arte culinaria, Litteratura, Secção recreativa, Pensamentos, ditos e sentenças, Aneodetas, As doze canções do anno.

O preço d'esta publicação é unicamente de 800 reis por anno, publicando-se mensalmente um numero de 80 paginas, elegantemente brochado. Assigna-se na empreza editora, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 15 de dezembro

Presidencia, do sr. dr. Antonio Ferraz; vereadores presentes srs. José Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Joaquim José d'Oliveira e Manoel Augusto de Passos.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Deliberações: Aplicar a Anna Cerquido, da freguezia de Palme, a multa em que incorreu no dia 8 do corrente mez, por lhe haverem apprehendido 9 cabras, achadas sem pastar.

—L das as respostas ao questionario dirigido á junta de parochia de Viados, ficou a camara inteirada da verdade em razão das queixas de Francisco da Silva Penouço e mulher e deliberou manter as suas decisões que não podem ser revogadas, como é de direito, senão pelos tribunaes administrativos, visto não ser admissivel aqui a questão sobre dominio ou posse, porque os terrenos baldios, assim como todas as cousas publicas e communes, não são susceptiveis de appropriação particular e, portanto, nem de contracto nem de posse.

—Por em arrematação a continuacão da estrada municipal de viados, terapeuagem e aqueductos, sendo o lance de Grimancellos a Negreiros e ainda, duas pequenas tarefas, uma em Remelhe e outra nas Carvalhas.

—A camara tomou conhecimento de umas participações em multas e resolveu mandar intimar os accusados para entra em no cofre com as respectivas multas.

—Posto em praça o exclusivo do fornecimento de carnes verdes, n'este concelho.

—Severino Manoel de Sousa fez a seguinte proposta para o respectivo fornecimento:

- 1.ª quantidade com osso 280
- 2.ª » » » 240
- 1.ª » sem osso 360
- 2.ª » » » 340
- Vitella com osso 360

Tomado o conhecimento da proposta, a camara deliberou não entregar a continuacão a arrematação no sabbado proximo.

—Respeito á reclamação da regateira Thereza Maria, a Simpaia, da freguezia de Barcellobos, por haver incorrido na multa de que falla o art. 13 do cod. de posturas municipaes, ficaram incumbidos de averiguar do allegado os vereadores srs. Alves de Faria e Coelho Gonçalves.

DIA A DIA

Fazem annos: Dia 18 —a sr.ª D. Marianna Candida Marques d'Azevedo. Dia 20 —o sr. Francisco Vieira Velloso.

Já se encontra completamente restabelecido dos seus incommodos o sr. major Amorim Pessoa, digno commandante do 2.º batalhão d'inf. 20.

As nossas felicitações.

Chegou a esta villa com sua exm.ª Esposa o antigo escrivão de fazenda d'este concelho e actual de Portalegre, sr. João Rodrigues de Faria.

Os nossos cumprimentos.

Regressou do Porto o sr. capitão Pinto.

Esteve em Ovar o nosso amigo sr. Julio Faria.

Retirou para Lisboa o nosso patricio e amigo sr. Anselmo Vieira.

Vae melhor o sr. Francisco de Sousa, da illustre casa da Silva.

Vindo do Porto, encontra-se enfermo, n'esta villa, o sr. Domingos Miranda, filho do sr. Domingos José de Miranda, digno solicitador n'esta comarca.

Desejamos as suas melhoras.

Esteve aqui o sr. visconde da Barrosa.

Partiu para o Porto acompanhado de seu filho, sr. dr. João Cardoso, o sr. João Botelho da Silva Cardoso, digno escrivão de direito do 1.º officio n'esta comarca.

O sr. Cardoso vae sujeitar-se a uma operacão da catarata nos olhos.

Fazemos sinceros votos por que sua ex.ª colha o melhor resultado.

Tem estado enfermo o sr. tenente Balthazar Ferraz.

Estimamos as suas melhoras.

PELA SEMANA

Lamentavel desgraça.—A despeito das pallidas melhoras que a victima da infausta occorrença que, sob esta epigrapha, aqui se viu, como dissemos, umas leves esperanças de resultado feliz, foi este afinal o mas inditoso porque Joaquim do Amaral veio a fallecer em a noite de 2.ª feira.

Removido o seu cadaver da enfermaria para a sala anatomica do hospital, foi-lhe ali feita a autopsia pelos clinicos da casa, assistindo o digno Provedor a a auctoridade respectiva.

Cerrado o craneo foi-lhe encontrada a bala no centro do cerebro.

Matadouro.—Durante o mez de novembro houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatidas: bois 36, vacas 6, vitellas 2, porcos 23, total 67. Pezaram 12:587 kilos. Pagaram de direitos, á Fazenda 140:093 rs. e á Camara 284:460 rs. Rendimento para o matadouro reis 39:000.

Nomeação.—Foi nomeado ajudante do digno notario d'esta comarca sr. dr. José Julio Vieira Ramos, nosso querido director politico, seu irmão e nosso amigo sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Companhia Cardinale.—Esta companhia a equestre, que ultimamente tem funcionado em Braga, chega brevemente a esta villa para, em theatro-circa levantado no Campo da Feira, realizar uma serie de espectaculos.

Estamos informados que a companhia tem artistas de merito e que tenciona dar o primeiro espectáculo no proximo sabbado.

Graça Regia.—O nosso glorioso patricio sr. D. Antonio Barroso, illustre Bspo do Porto, por occasião das solemnidades da Padroeira do Reino, foi agraciado por El Rei com a gran-cruz da Conceição.

Com muito jubilo trazemos parabens a sua ex.ª.

Nova capella.—O nosso presado amigo e respeitavel ecclesiastico revm.º sr. Maxoel José Martins, da freguezia de Fragoso, procedeu na passada quarta-feira á benção da sua nova capella, que mandou construir n'aquella freguezia, sendo acolytado n'aquella cerimonia religiosa pelos tambem nossos amigos e dedica los correlligionarios, revm.º srs. abbades d'Aldreu e de Villa Chã.

Ao acto assistiram mais ecclesiasticos e bastante povo. Por essa occasião foi queimado muito fogo de ar o no fim, o sr. padre Martins, offereceu, na sua magnifica vivenda, um esplendido cepe d'agua a muitos dos seus amigos.

Aggressão.—O nosso amigo sr. José Humberto d'Ardrade Faria quando, pelas 8 horas da noite de segunda-feira passada, em St.ª Eolalia de Rio Covo, se intrometia n'uma desordem que ali se travava a fim de pacifica-la, foi aggreddido por um tal Joaquim Alves, de 21 annos, pedreiro, de Cambezes, o qual lhe vibrou duas navalhadas, uma na coxa e outra no ventre.

Não foram felizmente de gravidade com o que muito rejubilamos.

O aggressor foi preso e já estava pronunciado n'esta comarca por outro crime.

Fallecimentos.—Na passada terça-feira finou-se subitamente n'esta villa a sr.ª D. Anna do Rosario da Silva Correia, irmã do sr. Zacharias Fernandes da Silva Correia, benquisto armador.

A finada era uma virtuosa senhora e o seu passamento foi muito sentido.

Os seus funeraes realisaram-se na egreja da Collegiada com grande assistencia de ecclesiasticos e de irmandades.

—Tambem falleceu em Perehal o pae do revm.º sr. Manoel Rodrigues, muito digno abbede de Perehal e nosso presado correlligionario.

—Falleceu em Santa Leocadia de Tanel o sr. Bernardo José Alves, pae do nosso saudoso amigo sr. Domingos José Alves.

A todas as familias enlutadas o nosso sentido pesame.

Novenas.—Começaram hoje no templo do Bom Jesus da Cruz as costumadas novenas em honra do Menino Deus. Tem musica da capella do sr. João Vallongo.

Festividade.—Na egreja do Terço realisou-se hoje a annunciada festividade em honra de Santa Luzia.

E' orador, como já dissemos, o nosso amigo rev. Manoel Gonçalves do Paço.

Toca a banda de musica da Silva.

Desforço.—Conforme nos contamos, no ultimo domingo, á noite, no Fayal, um pundoceroso rapaz de nome João, filho de João Lourenço, caseiro, mais conhecido por João das Pontes, encontrando um filho do Branca de nome Manoel, de S. Verissimo, em grave idylho com uma irmã, precipitou-se sobre o seductor espancando-o vigorosamente. Parece que mais dois namorados d'outras irmãs levaram tambem a sua paulada.

Assassinato de O'Neill.—Este tragico acontecimento está ainda a ser o assumpto do dia na capital.

Jorge Alberto O'Neill, filho do banqueiro sr. Jorge O'Neill, foi assassinado, na madrugada do sabbado, em Lisboa, com 3 tiros de revolver, que lhe disparou o sr. dr. Duarte Egas Pinto Coelho, tenente-medico da guarda municipal de Lisboa, o qual, por uma carta anonyma, soube que sua esposa o trahia com O'Neill. Esperando-o á saida de uma casa de onde O'Neill vinha conduzindo pelo braço a esposa infidel, desfechou sobre elle, matando-o.

A esposa do dr. Pinto Coelho fugiu com um individuo que appareceu no momento.

O criminoso foi preso, confessando o crime.

A policia procede a averiguações, achando-se o caso ainda envolto em certas obscuridades.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	530
Milho amarello	530
Centeio	550
Trigo	900
Feijão branco	1000
» amarello	820
» vermelho	1040
» rajado	700
» fradinho	680
» preto	600
» manteiga	1000
» mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	560
» amarella	540
Batata (15 kilos)	480
Tremçoos	460

ANNUNCIOS

150:000\$000

Extracção a 22 de Dezembro de 1900

Bilhetes a 60:000 reis

Vigésimos a 3:000 reis

A commissão administrativa da loteria, incumbe se de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Remettem se listas a todos os concelhos.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José Murinello.

ASSEMBLEIA GERAL

Convite

No dia 16 do corrente, pelas 3 horas da tarde, no edificio social da Real Associação Humanitaria de S. M. Barcelinense, tem de effectuar-se a Assembleia Geral ordinaria para tratar dos seguintes assumptos:

- 1.º—Apresentação das contas da kermesse;
 - 2.º—Pedido de demissão apresentado por um director e outros assumptos inherentes a esse facto;
 - 3.º—Dar conhecimento de factos succedidos em direcção, originados por um dos seus membros;
 - 4.º—Requerimento de um socio pedindo o pagamento d'umas reccitas;
 - 5.º—Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1901.
- Barcelinhos e secretaria, 26 de dezembro de 1900.
- O vice-presidente da assembleia geral, Luiz Maria da Costa Almeida Ferraz.

ATTENÇÃO

Vende-se uma casa sita na rua de Faria Barbosa (antiga das Latas) pertencente ao sr. Joaquim José d'Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro; quem pretender dirija-se a Manoel Antonio da Silva Junior, rua Barjona de Freitas, Barcellos.

CONCURSO

A camara municipal de Barcellos, deridamente auctorizada, faz saber que se acha aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, contados da se-

gunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, para o provimento de um partido municipal de parteira, com o ordenado annual de 100.000 reis e com as condições que estão patentes na secretaria da mesma camara, devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos e respectivos documentos na alludida secretaria e dentro do referido prazo.

Barcellos e Paços do Concelho, 1 de setembro de 1900.

O presidente,
José Julio Vieira Ramos

ARRENDAMENTO

Arrenda-se por todo o anno proximo de 1901, a parte do edificio do theatro Gil Vicente, que comprehende as 3 portas ao cimo da Rua do Infante, D. Henrique.

No estabelecimento do sr. Francisco Carmona está a minuta para o contracto de arrendamento.

Os pretendentes que acceptarem as condições devem fazer as suas propostas em carta fechada á gerencia da Empreza até ao dia 20 do corrente.

Barcellos, 15 de dezembro de 1900.

Antonio Martins de Sousa Lima
Antonio M. da Costa A. Ferraz
José Julio Vieira Ramos
Luiz Monteiro Pinto Basto
Antonio A. d'Almeida Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso—no inventario entre menores a que se procede por morte de Antonio Joaquim do Portal, casado, que foi da freguezia dos Feitos, fallecido nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de trinta dias a citar a sua mulher Maria Rosa de Sá e seu filho Agostinho, menor impubere, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario, até final, com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 5 de dezembro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.

O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do segundo officio—Silva—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo a citar os co-herdeiros e credores ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—Thereza de Jesus, casada com Joaquim Gomes da Silva, para por si ou seus bastantes procuradores, assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro José Manoel Fernandes, morador que foi na freguezia

de S. Pedro de Villa Fresca, da mesma comarca, sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncios e editaes ficam citados para os ditos termos todos e quaesquer credores e legatarios incertos e residentes fora da comarca, nos termos do § 4.º do art. 695 do cod. do proc. civ. e sob a dita pena de revelia.

Barcellos, 27 de novembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.

O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva

ARREMATACAO

2.ª praça

2.ª publicação

No dia 16 do corrente mez de dezembro, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica pelo maior preço offerecido sobre aquelle porque são postos em praça, os bens que constituem a herança deixada por Antonio Teixeira, morador que foi no lugar do Pinheiro, da freguezia de Santa Maria de Abade do Neiva, d'esta comarca, cuja herança foi julgada vaga para o Estado por sentença d'este juizo de 11 de junho do corrente anno, sendo os bens, agora postos em praça pela segunda vez e por metade do seu valor, visto não apparecerem lançadores na 1.ª, annunciada por edital de 10 de novembro findo, os seguintes:

Uma caixa de pinho e outra mais pequena, tendo dentro uma serra, descriptos sob n.º dois, no valor de 1:025 rs.

Outra caixa mais pequena, muito usada e dentro d'ella varios documentos, traslados de escripturas, recibos e titulos particulares, conhecimentos de decima de juros e predial e do pagamento da contribuição de registo por titulo gratuito da herança da mulher do fallecido e fóra d'ella dois pequenos caixões ordinarios, tendo um 2,175 de feijão graúdo misturado e outro 1,86 mililitros de feijão miúdo e um crivo de arame, tudo descripto sob n.º 3 e no valor de 235 rs.

Um jogo de medidas de pinho e castanho de medir cereaes uma pequena porção de milho em uma sacca calculada em 2 172 mililitros, um martello e 1 cesta de vindima, descriptos sob n.º 8 e no valor de 540 rs.

Uma cama de pinho com cabeceira, uns ganchos de ferro e uma lata de petroleo com uma porção de enxofre, em pó, dentro, descripto sob n.º 10 e no valor de 330 rs.

Um maceirão de madeira com bastante uso, dois cantaros de barro e um alguidar de barro vidrado, tudo descripto sob n.º 11, no valor de 150 rs.

Um banco de carpinteiro, descripto sob n.º 12, em 200 reis.

Uma caixa velha de pinho, outra dita mais pequena e uma maceira com coberta e armario tosco, tudo descripto sob numero 13 e no valor de 120 rs.

Oito malgas grossas, 2 pires

finos, uma cadeira de castanho, 2 bancos do lume, uma ferrea e uma pá do forno, tudo descripto sob n.º 14 e no valor de 350 rs.

Duas escadas de pinho, uma de nove e outra de sete degraus em bom estado, descriptas sob n.º 15 e no valor de 200 rs.

Uma enxada com cabo de pau, duas foicalhas, dois ancinhos de pau, outro ancinho de ferro, 1 foice de podar, uma pá, 1 thesoura de podar, um malho, dois cestos sendo um grande e em bom estado e outro mais pequeno ordinario, dois bancos de pinho para cama, tudo descripto sob n.º 23 e no valor de 1:010 reis.

Oito varas de pinheiro grossas ainda com casca, todas proprias para latadas, descriptas sob n.º 26 e no valor de 120 rs.

Bens de raiz de natureza allodial sitos no lugar do Pinheiro, da freguezia de Santa Maria de Abade do Neiva:

Uma morada de casas torres e terras, tendo junto um eirado de terra lavrada, com arvores de vinho, fructa e ramadas, formando dois baldões, no valor de 103:200 rs.

São citados quaesquer credores incertos para assistirem á mesma arrematação e usarem dos seus direitos.

Barcellos, 5 de dezembro de 1900.

Verifiquei
O juiz de direito,
Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 2.º officio—Silva—correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio a citar os credores Antonio Marques Ribeiro, casado, policia civil n.º 13 na cidade de Braga, Maria Affonso, solteira, moradora no Campo de D. Luiz I da mesma cidade, Domingos José de Sousa Gomes, pharmacia dos Orphãos, Braga, José Antonio da Silva e filho, Praça do Conde de S. Joaquim, Braga, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem a todos os termos até final do inventario de Manoel Rodrigues Marques, policia civil que foi na dita cidade de Braga, e em que inventariante a viuva Rosa de Magalhães, da freguezia d'Alheira, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncios e editaes ficam citados para os referidos termos todos e quaesquer credores e legatarios incertos e residentes fora da comarca nos termos do § 4.º do art. 695 do cod. do proc. civ. sob a dita pena de revelia.

Barcellos, 30 de novembro de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Martins.

O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

HISTORIA SOCIALISTA

(1789-1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

POR

Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Broussé, Henri Tarot, Viviani, Fournière, Rouanel, Millerand, Andler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Philippe; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

PIERRE SALÉS

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Salés, escriptor de incontestavel merito, que occupa um lugar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, está á obra que, ha algum tempo, mais ex-tasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Brindes mensaes a todos os assignantes sem excepção—Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos sem-naes de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, Lisboa.

PHOTO-VELO-CLUB BARCELLENSE

Casa dos Gajés, proximo á Fonte

Photographia premiada na Exposição Industrial de 1889
Tiram se retratos todos os dias e com todo o tempo
Retratos enalteraveis em papel platino

Ampliações em tamanho natural a 5:000 reis
Bicycletas para alugar e concertam-se a preços baratissimos

Instalações do Gaz Acetylene e deposito para a

venda do CARBONATO DE CALCIO

Proximo á Ponte—JULIO VALLONGO—Barcellos

Abria-se n'esta officina barbear numa casa de saúde para a cura da morpheia, a frente da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA NA praça de banhos da Povoação de Vazim—(Portugal)

cional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2 %, assim como, de João de Deus, Cartilha maternal, Deveres dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista
Heque Gambleiro

PUBLICAÇÕES OFFICIAES
Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Na-

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AUGUSTO SEUCASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfeitas fundições da Allemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'elle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

Para confrar as e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escrever e tabellar os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas specializadas de Coimbra executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços e tabellecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e porta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhos, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras. 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes. 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta Lisboa.

Accetam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

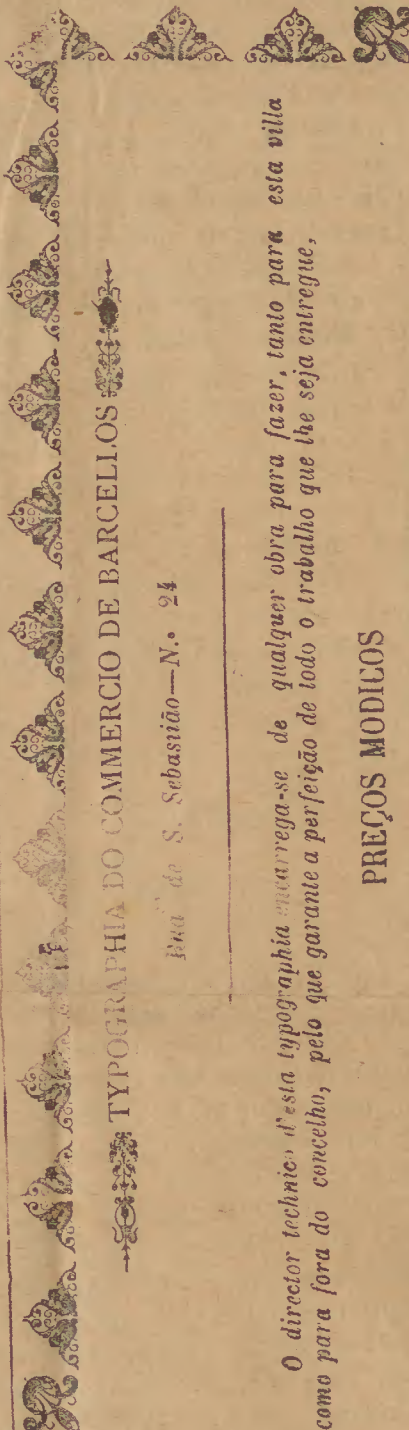
Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!

O maior sucesso litterario!

Toda a correspondencia deve ser enviada para a Typographia Lusitana, Editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24.ª, rna Aurea, 1.—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albargia

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicado no «Jornal de Noticias». Edição popular em 12 volumes em 12 tomos a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada—Porto.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO RELEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Relejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.

300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recbem-se assignaturas na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

OS ROMANCES IGEBRES

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de faldas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix, Rabuteaux, Taxil, Flauss e outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO